



TRANSDISCIPLINARIDADE EDUCATIVA E O PAPEL DO CORPO EXPRESSIVO DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE ARTE: PONTOS DE CONTATO ENTRE DIFERENTES LINGUAGENS ARTÍSTICAS

¹**Autor: Artur Junges Leme***

²**Orientadora: Luciana Abraão Tejada**

³**Orientadora: Roberta Puccetti**

Eixo Temático:

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido

Resumo: O presente trabalho nasce de um relato de experiência desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Artes Visuais pela UEL – Universidade Estadual de Londrina, entre maio e julho de 2017. Embora o curso seja disciplinar, voltado às Artes Visuais, venho pesquisando questões tangentes acerca de distintos fazeres artísticos, buscando identificar e refletir acerca de quais os pontos de contato que permeiam linguagens como o teatro, a música, o audiovisual, a pintura, entre outros - perspectiva transdisciplinar. Portanto propus, enquanto tema de oficina do PIBID, trabalhar este estudo acerca do que há em comum entre as artes, enfatizando no papel do corpo dos alunos – por via de dinâmicas e jogos teatrais – como um dos aspectos principais a serem explorados. Refletirei sucintamente neste trabalho acerca de aspectos positivos e negativos que afloraram em contato com os alunos e o porquê, apesar dos empecilhos, são necessárias iniciativas com este caráter na rede de ensino público atual.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Arte. Teatro. Resistência. Educação.

¹ UEL – Universidade Estadual de Londrina, Licenciatura em Artes Visuais, arturjungesleme@gmail.com

² Graduada em Habilitação em Educação Artística pela UEL – Universidade Estadual de Londrina, Especialista em História e Patrimônio pela UEL – Universidade Estadual de Londrina, Professora na Rede Estadual em Londrina, lubraote@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela Unimep – Prof^o Dr. Julio Romero, Pós Doutora em Educação pela Unicamp – Prof^a Dra. Maria Teresa Mantoan, vinculada atualmente à instituição UEL – Universidade Estadual de Londrina, robertapuccetti@yahoo.com.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Introdução

“A Expressão Criativa através do CORPO: Sinestesia entre diferentes linguagens artísticas” ou “Pesquisa dos pontos de contato entre linguagens artísticas diversas, com ênfase no Teatro, Pintura e Música” foram dois títulos possíveis elegidos que sintetizaram as propostas de atividades e objetivos que busquei atingir junto dos alunos do 8ºB e 8ºE do Colégio Aguilera, turmas com estudantes de 13 a 14 anos e que participaram destas dez aulas entre maio e julho de 2017.

Antes do início do trabalho em sala de aula, cada estudante do nosso grupo de Pibid - UEL traçou, orientados por discussões em coletivas acerca do pensamento filosófico de Gilles Deleuze e Felix Guattari, um rizoma que interligasse todos os objetivos, temas e conteúdos a serem trabalhados ao longo das aulas no colégio Aguilera.

Um agenciamento é precisamente este crescimento das dimensões numa multiplicidade que muda necessariamente de natureza à medida que ela aumenta suas conexões. Não existem pontos ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas. (DELEUZE e GUATTARI, 1995, pg 24).

Um rizoma não se deixa aprisionar, foge do pensamento linear e é aberto a experimentações, a devires, motivo pelo qual este modelo dialoga inteiramente com a minha proposta de oficina em questão, que buscou interligar linguagens artísticas, “rizomatizá-las” entre si.

Objetivo(s)

Este conjunto de aulas objetivou experimentar, junto dos alunos, dinâmicas e jogos teatrais que trouxessem à tona questões como o uso expressivo-artístico do próprio corpo-linguagem, ritmo e pulsação, a transformação de significados gestuais e corporais a partir de dinâmicas de improviso, dentre outras tantas questões que se ramificaram dentro desta proposta de oficina que buscou transdisciplinarizar linguagens artísticas, relacionando movimentos e pulsações corporais (linguagem teatral) com ritmos e intensidades no campo bidimensional (desenho), além das tentativas de transposição de elementos de uma



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

linguagem a outra, gerando reflexões acerca dos pontos de contato e os limites da hibridização entre estas linguagens.

Referencial Teórico

Quanto aos jogos teatrais que foram propostos aos alunos, Augusto Boal constituiu um forte referencial teórico-prático para estas oficinas (grande parte dos jogos foram extraídos do seu livro “Jogos Para Atores e Não-Atores”, muitos deles já vivenciados por mim como quando estudante do curso de licenciatura em teatro pela UNIRIO, em 2014). Gilles Deleuze e Felix Guattari embasam grande parte dos estudos que venho realizando pela UEL e seus conceitos de rizoma, devir, sínteses disjuntivas, entre outros, de um modo ou de outro aclararam aspectos que busquei instigar nos alunos ao longo das 10 aulas-oficina. Quanto à transdisciplinaridade educativa e existencial, os escritos de Basarab Nicolescu, autor do Manifesto da Transdisciplinaridade e um grande nome a frente destas questões, constituiu outra forte referencia desta empreitada, e, por fim, Letícia Tramonttini, com sua tese de conclusão de curso pela UFRGS em 2010, “Propostas pedagógicas alternativas: resistência dos alunos”, uma descoberta de grande importância ao longo das aulas que vinha propondo e estabelecendo junto dos alunos no colégio Aguilera, me levando a refletir e transformando minha conduta enquanto professor-propositor para com os alunos, incentivando-os cada vez mais a proporem novos rumos às aulas e participarem de modo ativo ao longo das vivências.

Metodologia

As aulas objetivaram estabelecer relações as mais horizontais e democráticas possíveis, possibilitando aos alunos o exercício de se colocarem e proporem novos rumos às atividades coletivas que por mim vinham sendo trazidas. A metodologia de cada encontro pautava-se, geralmente, em um primeiro momento de conversa, partindo logo em sequência para atividades práticas, como jogos teatrais e dinâmicas não convencionais (no sentido dos alunos não estarem habituados a vivencia-las), sempre buscando estabelecer pontos de



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

contato entre corpo e espaço, ritmo, intensidades, análise de pinturas com auxílio do PowerPoint, música, práticas de desenho e conversas em roda.

Análise de dados

Como o teatro nas escolas não é um tipo de conhecimento que normalmente é aprofundado junto dos estudantes ao longo de sua formação (no caso do colégio Aguilera, por exemplo, peças teatrais são estudadas junto da professora ou professor de português, enfatizando a fala e a estrutura deste gênero de escrita, apenas uma parte de todas as possibilidades de aprendizados relativos ao teatro), e, ainda que o foco destas aulas não fosse exatamente o teatro, e sim as diversas relações entre linguagens artísticas como o teatro, as artes visuais e a música, as dificuldades e resistências se deram de fato quanto à linguagem e dinâmicas teatrais. Foi, portanto, um desafio para mim enquanto professor em formação, investigando “métodos de ensino e aprendizagem alternativos”, e um desafio para os alunos, que precisaram realizar propostas que estavam fora do lugar comum, do que eles já estavam acostumados a trabalhar em artes e em outras matérias ao longo de suas formações escolares. Ainda assim, por mais que tenha havido uma série de posturas esquivas por parte de muitos alunos, o retorno das turmas foi significativo: criou-se um vínculo entre estudantes e professor bastante proveitoso e muitos disseram ter gostado das aulas que foram propostas.

Resultados alcançados (ou esperados)

De modo geral, ainda que a minha pretensão antes do início destes encontros fosse de certo modo “muito maior”, e que, ao chegar no colégio, conhecer a turma e começar a instaurar toda essa pretensão dentro do contexto escolar público (salas superlotadas, espaços não muito adequados para a prática destas atividades, entre outros fatores), precisei reaver e reconstruir uma série de planejamentos que havia executado de antemão, acredito que estas mudanças foram importantes e fez com que eu tivesse de me mexer ainda mais, saindo de



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

zonas de conforto para encontrar na prática, no fazer, na hora-aula, abordagens diferenciadas para que a turma se interessasse e se mobilizasse.

Atividades diferenciadas, levando em conta todo o ser dos estudantes (não só sua habilidade em refletir, aprender, memorizar, mas também as relativas ao seu ser sensível, em se expressar, criar, intensificar-se no ambiente escolar), transformam entendimentos e saberes de cada um, ainda que de maneira “micro”, mas vale frisar que, tendo em vista uma postura transdisciplinar diante do mundo, é preciso que haja mudanças a nível micro para que mudanças a nível macro também se sucedam em nossa sociedade como um todo.

O autor desse importante manifesto [Manifesto da Transdisciplinaridade, de Basarab Nicolescu] procura reiterar a ideia de que a evolução individual e a evolução social são condicionadas mutuamente, pois o ser humano alimenta o ser da humanidade e o ser da humanidade alimenta o ser do homem. Assim sendo, “uma evolução social é impensável sem a evolução individual” (SILVA, 2007, p. 138).

Referências

O Manifesto da Transdisciplinaridade. Resenha por Carlos Alberto Pereira Silva – UESB. Revista FAMECOS. Porto Alegre – RS, nº32, abril de 2007. Disponível em: <<http://www.uesb.br/labtece/artigos/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

TRAMONTINI, Letícia. **Propostas pedagógicas alternativas: resistência dos alunos.** Trabalho de conclusão de graduação. UFRGS - 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/35276>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

DELEUZE, G e GUATTARI, F. **Mil Platôs – Volume 1.** São Paulo; Editora34, 1995.